

## PROCESSOS DE DIVERSIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS

Júlio César Santos da SILVA<sup>1</sup>  
Licenciando em Geografia  
IFSP/Câmpus São Paulo

### RESUMO

Este artigo busca entender a diversificação espacial na cidade de Guarulhos (SP) e, para tal, intenta elucidar os desdobramentos históricos e seus consequentes desdobramentos geográficos, que atuaram na construção das particularidades do território municipal. Objetiva-se delinear a formação socioespacial sob a luz teórica da Formação Econômica e Social (FES), presente na obra de Santos (1977, 2004), sendo necessária a pesquisa histórica/geográfica e socioeconômica do município de Guarulhos. Os resultados alcançados corroboram a hipótese de que a diversificação espacial da cidade de Guarulhos está atrelada aos resultados dos sucessivos modos de produção, que, mesmo acumulados sobre o espaço guarulhense, atuaram de maneira diversa e seletiva dentro de cada recorte temporal e espacial.

**Palavras-chave:** Cidade de Guarulhos; Geografia e História de Guarulhos; Formação Econômica Espacial; Evolução Urbana.

### Introdução

No último censo, o município de Guarulhos possuía 1.221.979 habitantes; em 2018, estima-se que alcançou uma população de 1.365.899 pessoas. Guarulhos figura como a segunda maior população do Estado de São Paulo e a 13ª cidade mais populosa do Brasil; na economia, é o 4º PIB do Estado de São Paulo e o 12º PIB entre os municípios brasileiros (IBGE, 2017). Paradoxalmente ao desenvolvimento econômico, Guarulhos emana grandes diferenças espaciais no que concerne à infraestrutura urbana e à distribuição de renda, apresentando colossal desigualdade nos índices sociais: 24,7% dos lares têm rendimento per capita de até ½ salário mínimo (SEADE, 2010). Neste cenário de forte desenvolvimento econômico e deplorável desenvolvimento social, a

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: jcesarmagno@gmail.com

maior parcela do território municipal guarulhense apresenta precária infraestrutura urbana.

Consoante a tal quadro, este artigo busca responder: quais os processos que explicam a diversificação espacial da cidade de Guarulhos? Nossa hipótese flexiona-se sobre os sucessivos períodos históricos e seus respectivos modos de produção como responsáveis pela formatação geográfica da cidade. Ou seja, a diversificação espacial guarulhense não é resultado somente de um processo recente, pois “nenhuma sociedade tem funções permanentes, nem um nível de forças de produtivas fixo [...]” (SANTOS, 1977, p. 84). Neste sentido, o território municipal da cidade acumula as influências da história e das formas concretas, particulares a cada modo de produção, porém, cada qual atuando de maneira seletiva ou diversa nas diferentes áreas do território municipal, uma vez que:

O modo de produção expressa-se pela luta e interação entre o novo, que domina, e o velho [...] Antes do período tecnológico atual, vastos segmentos de espaço puderam escapar ao domínio, direto ou indireto, do modo de produção dominante, ou foram apenas atingidos por feixes de determinações limitadas. (SANTOS, 1977, p. 87).

O modo de produção manifesta suas expressões de maneira concreta no espaço. Em Guarulhos, alguns importantes exemplos são: a colonização portuguesa, a escravidão indígena e africana e o ciclo do ouro no século XVI; a expansão ferroviária, os movimentos migratórios, a industrialização ao final do século XIX e na primeira metade do século XX; a expansão rodoviária, movimentos migratórios nacionais, a instalação do Aeroporto Internacional e o advento da globalização na segunda metade do século XX. Alguns processos evocaram substanciais transformações espaciais em determinados espaços; apesar disso, foram ou nulos ou insuficientemente capazes de influenciar outros. Logo, como objetivo, apontaremos as particularidades, desigualdades nos diversos segmentos do espaço de modo a clarificar as diversificações presentes no território municipal.

Os procedimentos metodológicos desdobram-se em elencar a pesquisa de caráter histórico/geográfico e socioeconômico do município de Guarulhos, tendo por finalidade conhecer os processos que fomentaram a produção em cada período, “[...] pois a História não se escreve fora do espaço, e não há sociedade a-espacial. O espaço, ele

mesmo, é social” (SANTOS, 1977, p 81). Trata-se, portanto, de interpretar fatos históricos pela lente da Geografia, utilizando o conceito de Formação Econômica Social (FES), em que há possibilidade de permitir “[...] o conhecimento de uma sociedade na sua totalidade e nas suas frações, mas sempre um conhecimento específico, apreendido num dado momento de sua evolução.” (SANTOS, 1977, p. 84), habilitando para que a pesquisa possa definir a especificidade de cada lugar nas suas causas e consequências.

### **Os processos de formação da cidade de Guarulhos**

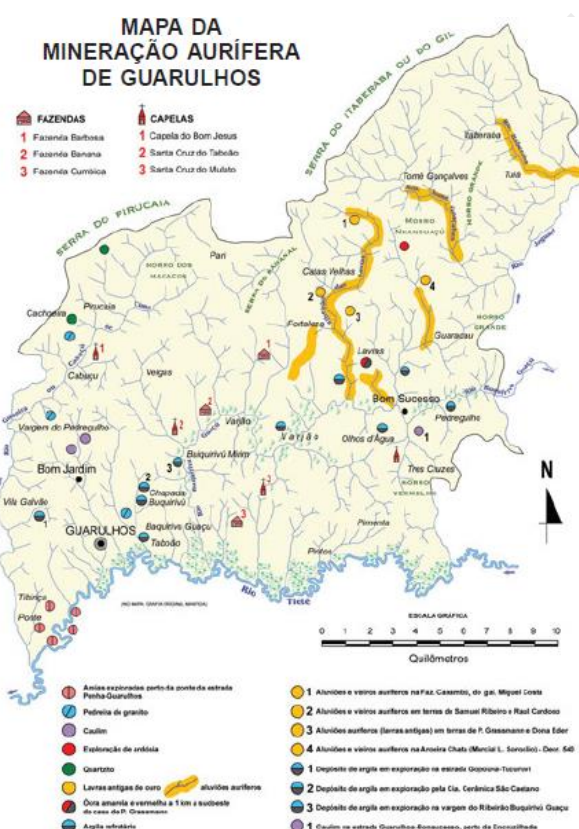
A formação de Guarulhos ocorreu por volta de 1560 e deve-se à campanha jesuítica de formar aldeamentos como alternativa de segurança aos sucessivos ataques dos índios Tamoio, investidos contra o pequeno povoamento que acabara de se instalar na Vila de São Paulo. A estratégia adotada consistiu em utilizar outros grupos indígenas para compor tais aldeamentos. Assim, Guarulhos fora inicialmente habitada pelos índios guarus da linhagem dos guaianases que, juntamente com os jesuítas, ficaram encarregados de defender o caminho que levava à Vila de São Paulo, definindo o marco inicial do futuro território do município (SEADE, 2010). Outros teóricos creditam à “necessidade de braços” para a empreitada colonial como a motriz fundadora da cidade. Segundo esta corrente, Guarulhos serviu como importante polo de captação e recrutamento de mão de obra indígena, mediante a catequização (GAMA, 2009, p. 15).

No final do século XVI e início do XVII, a descoberta de ouro na Serra do Itaberaba, ao nordeste do município, promoveu o estabelecimento de grupos de colonos interessados na exploração do ouro de aluvião da região. Nesta empreitada, fora adotado o trabalho escravo de índios e africanos. Portanto, decorre deste período histórico o incremento do elemento africano na formação do lugar. A dinâmica oriunda desta incipiente atividade mineradora no Brasil é conhecida como o 1º ciclo do ouro do país, sendo responsável pelo aparecimento de diversos núcleos de povoamento ao Nordeste e ao Leste do município de Guarulhos.

[...] no bairro das Lavras, havia uma área não lavrada de uns 8 ou 10 alqueires em cuja colina, ao centro, ficava um grande edifício de taipa, constituindo o muro de taipa vestígio deste antigo casarão do Bairro das Lavras. Uns 300 m abaixo do casarão sede ficava uma construção menor, possivelmente uma senzala. (NORONHA, 1960 apud AGUILAR *et al.*, 2012, p. 571).

A exploração de ouro permaneceu até o início do século XIX, quando se deu o esgotamento do metal na região. A importância deste fato histórico na colonização e configuração territorial de Guarulhos observa-se no topônimo que se conserva em diversas localidades, como: Bairro das Lavras, Tanque Grande, Bonsucesso, Fortaleza.

**Mapa 1** — Mapa da Mineração Aurífera de Guarulhos



**Fonte:** Atlas Escolar Histórico e Geográfico — Guarulhos (2011)

A atividade de exploração do ouro de aluvião compreendeu-se entre a Serra do Bananal e a Serra do Itaberaba, no nordeste do Município (Mapa 1), já próximo das cidades de Santa Isabel e de Nazaré Paulista. Segundo Aguilar *et al.* (2010, p. 550), sistemas de represamento, canais e dutos para desvios dos cursos d'água foram

construídos numa região extremamente acidentada, permitindo o avanço para diferentes cotas neste empreendimento que necessita de uma quantidade inimaginável de água.

Ao final do século XVI, Guarulhos tem, então, dois impulsos iniciais, geograficamente distantes entre si: o núcleo de aldeamento da Cia. de Jesus com os índios Guarú, na face ocidental do Município, onde hoje se localiza o bairro do "Centro" e, na face oriental, a região denominada como Bonsucesso, na periferia da cidade, fundada no ciclo do ouro, responsável pela expansão e formação de importantes bairros.

### **A expansão da cidade de Guarulhos — Século XIX e XX**

Após o ciclo do ouro, o município de Guarulhos permaneceu estagnado no povoamento e nas dinâmicas econômicas. Segundo Gama (2009, p. 73), neste período, a economia guarulhense pautou-se basicamente nas atividades das olarias (tijolos, telhas, cerâmicas), da produção agrícola e da extração de areia. Perfazendo, assim, o quadro do final do século XIX e início do XX: um município acanhado nas atividades econômicas: uma incipiente indústria primária e dois tímidos núcleos de povoamento distantes entre si.

[...] é um quase deserto que se estende em volta da cidade; deserto pontilhado apenas por estas pequenas vilas e miseráveis povoados que são: Guarulhos, São Miguel, Barueri, Cotia [...] A influência não vai aí de fora para dentro, mas em sentido contrário, da cidade para a região que a circunda [...] (PRADO JÚNIOR, 1998, p. 38).

Guarulhos foi conhecer novos impulsos a partir do desenvolvimento da economia do café e o crescimento urbano da capital. Os movimentos econômicos que determinaram o crescimento da cidade de São Paulo no final do século XIX e início do XX influenciaram diretamente nas transformações da cidade de Guarulhos, seja pelas ligações já existentes desde o período colonial, seja pela proximidade territorial com esta. A economia do café permitiu a instalação de ferrovias e o desenvolvimento de um complexo industrial e comercial que evoluíram para além da capital paulista, incluindo direta ou indiretamente os municípios vizinhos. Logo, a Grande São Paulo destacava-se como o maior expoente da industrialização brasileira. O processo de imigração de

estrangeiros e nacionais que se verificou neste período foi resultado direto da expansão do parque industrial e das atividades comerciais. Guarulhos fortalece relações comerciais com a capital do estado e dá início a uma incipiente atividade industrial e comercial, alavancando, conseqüentemente, a densidade demográfica, caracterizada também — devido à sua proximidade — pela demanda, por moradia, de operários e profissionais em geral, que labutavam na capital.

**Tabela 1** — Taxa de Crescimento Populacional de Guarulhos

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	CRESCIMENTO
1920	5.961	
1940	13.439	125%
1950	34.683	158%
1960	100.760	190%
1970	236.811	135%
1980	532.724	125%
1991	787.866	48%
2000	1.072.717	36%
2010	1.221.979	14%

**Fonte:** Documento Base do Plano Municipal de Educação de Guarulhos (2011)

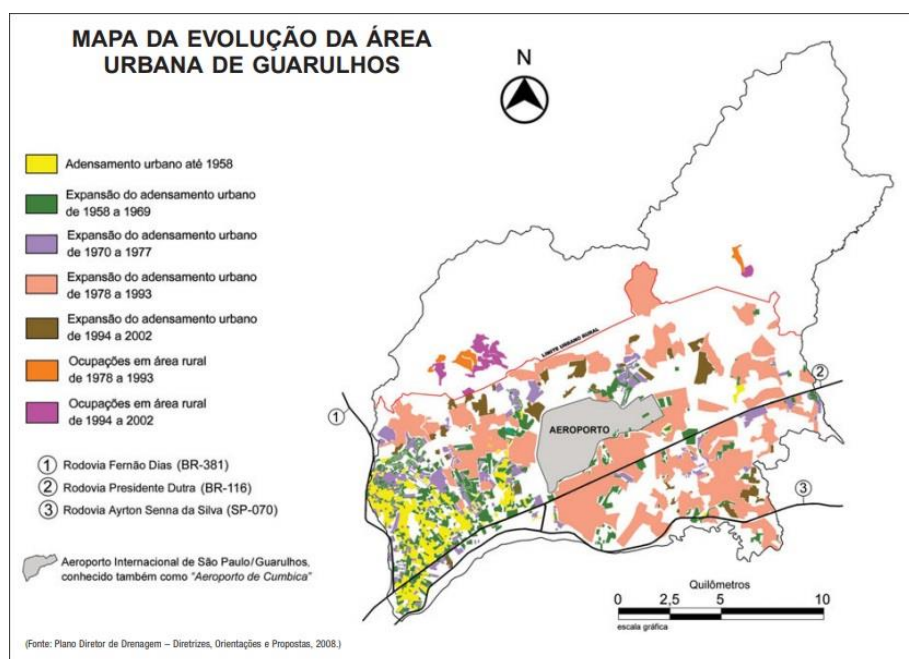
A tabela acima apresenta elevadas taxas de crescimento populacional em Guarulhos no decorrer do século XX, com ápice nos anos 50 e 60. Neste período, o crescimento demográfico concentrou-se, precisamente, nos bairros das regiões Oeste e Sudoeste, beneficiados, a partir de 1915, da ligação ferroviária entre o bairro do Pari na cidade de São Paulo e as obras do governo estadual na Serra da Cantareira para o abastecimento de água. Este traçado ferroviário contava com um ramal que estabelecia conexão com estações de embarque de passageiros, até os limites da base aérea em Cumbica. O ramal ferroviário da cidade de Guarulhos foi totalmente desativado no dia 31 de maio de 1965.

A partir da década de 70, o crescimento populacional concentrou-se nos bairros periféricos, numa faixa que vai do Noroeste ao Nordeste e do Nordeste ao Sudeste do município. Dos 15 bairros mais populosos de Guarulhos, 10 conheceram tal expansão

no final da década de 70 e início de 80; ou seja, adensamentos recentes que ocorreram numa velocidade inédita e que mudaram drasticamente a paisagem dos bairros.

As construções e modernizações rodoviárias impulsionaram, além do adensamento urbano, as atividades industrial e logística e, posteriormente, por causa da instalação do aeroporto internacional, em 1985, em Cumbica, o setor de serviços.

**Mapa 2**— Mapa da evolução da área urbana de Guarulhos



**Fonte:** Atlas Escolar Histórico e Geográfico – Guarulhos (2011)

O Mapa 2 apresenta a evolução urbana da cidade de Guarulhos, sendo possível aferir os distintos períodos da dinâmica urbana, segundo o adensamento populacional. A modernização da Rodovia Presidente Dutra (BR 116), no início da década de 50, permitiu o desenvolvimento de bairros que não foram atendidos pela ferrovia, estes, localizados numa faixa que vai do bairro de Cumbica ao de Bonsucesso, sofreram um processo de industrialização e crescimento demográfico, atrelados ao fato de serem “cortados” pelo principal eixo de ligação entre RJ e SP e onde atualmente circula cerca de 50% do PIB nacional (BRASIL, 2018). A modernização rodoviária atingiu, na década de 60, a Rodovia Fernão Dias (BR 381), principal eixo de ligação entre SP e MG. Logo, instalações de diversas empresas de logística germinaram nos bairros do Itapegica e Vila Galvão, na porção mais próxima das margens da Rodovia, promovendo

também, novas alternativas de deslocamento para bairros como Cabuçu, Picanço, entre outros, com destino à capital paulista. Finalmente, na década de 80, a construção da Rodovia dos Trabalhadores — atual Rodovia Ayrton Senna — (SP 70), trouxe importante fluidez viária entre a capital, a RMSP, o Vale do Paraíba e o Litoral Norte (ECOPISTAS, c2019). O trecho desta Rodovia, em solo guarulhense, trouxe modificações significativas no sudeste do município. Bairros da Água Chata, Pimentas e Vila Any tiveram, neste período, um forte crescimento demográfico, empresas de logística se instalaram no traçado da Rodovia. O bairro de Cumbica, já possuidor de um interessante parque industrial nos anos 80, com a construção da Rodovia dos Trabalhadores, obteve uma maior fluidez de sua produção industrial, que passou a ser atendida por duas grandes e importantes rodovias. Ainda em Cumbica, uma conhecida planície já utilizada pelo Ministério da Aeronáutica desde 1945 fornecia características geográficas seguras para a instalação do Aeroporto Internacional, apto a atender a demanda do Estado de São Paulo. Em 1985, o bairro passa a abrigar o Aeroporto Internacional do Estado, o maior da América Latina.

### **A conformação territorial de Guarulhos - Século XX e XXI**

Guarulhos desenvolveu-se sob à sombra da capital paulista, os movimentos que determinaram o crescimento desta influenciaram diretamente as transformações daquela, seja pelas ligações já existentes desde o período colonial, seja pela proximidade territorial com a cidade paulistana. Diante deste quadro, os distantes núcleos de povoamento formados ainda no século XVI “aguardavam”, no decorrer do século XX, funções que poderiam lhes dar formas espaciais. O crescimento da Zona Leste do município de Guarulhos está atrelado à três fatores principais, ambos dialogam com a cidade de São Paulo: a modernização da BR 116 na década de 50 e a construção da Rodovia Ayrton Senna na década de 80 permitiram a instalação de indústrias e a efetiva conexão com a face ocidental do município, bem como com outras regiões intra e interestaduais; um segundo fator credita-se ao processo de periferização que ultrapassou os limites da zona leste da capital paulista e tornou ambas uma imensa periferia por contiguidade — não à toa, o Bairro dos Pimentas, fronteiro com a zona leste de São Paulo, possui a maior população de Guarulhos; o terceiro fator pauta-se na



instalação do Aeroporto Internacional de Cumbica em 1985, que, por consequência, influenciou a instalação de dezenas de empresas terciárias e logísticas na periferia oriental da cidade, aumentando o contingente de pessoas em busca de trabalho.

A urbanização da face ocidental do município de Guarulhos, apesar de suas raízes no século XVI, procede da primeira metade do século XX, onde o traçado ferroviário e a proximidade com a zona norte e a central da capital do estado provocaram maior atratividade para atividades econômicas e construções organizadas de domicílios, estabelecendo, assim, uma forte valorização imobiliária, que, forçosamente, foi aumentando a contiguidade da cidade, levando-a a alcançar os lindes do aeroporto internacional. A área de aproximadamente 13,26 km<sup>2</sup> ocupada por este aparelho acaba atuando como um limite geográfico, entre a face ocidental e oriental do município. O aeroporto, devido ao seu caráter vertical e à importância econômica e simbólica, emana centralidade para os negócios, não necessariamente para a população da cidade.

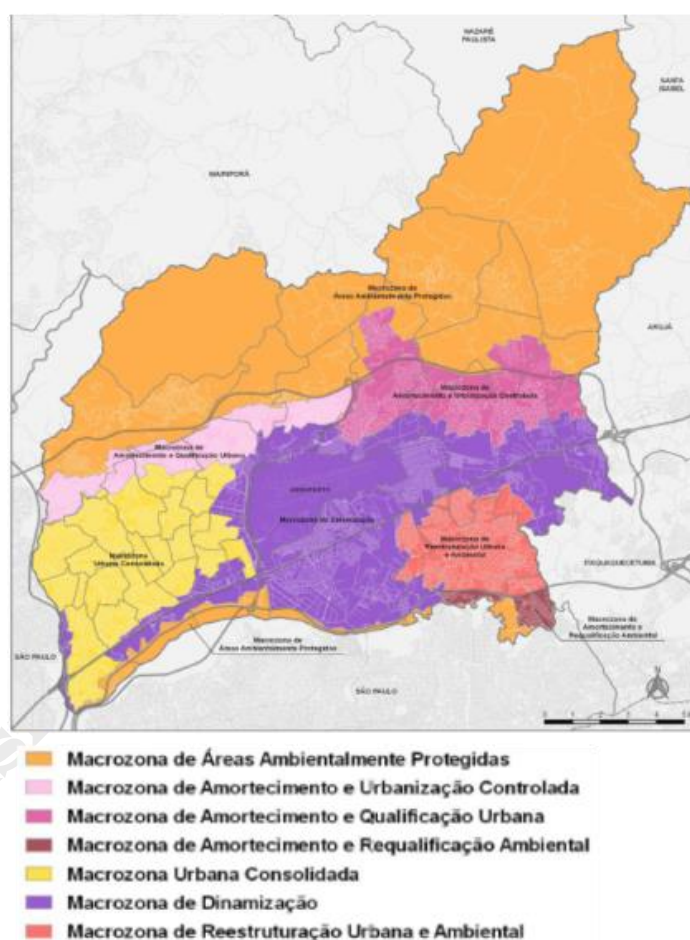
Paradoxalmente, apesar de a face ocidental apresentar melhor infraestrutura urbana, as franjas desta região nos limites com a capital paulista e a Serra da Cantareira apresentam vilas e favelas com precárias condições urbanas. Muitas destas aglomerações surgiram em decorrência do aeroporto internacional e das instalações de empresas ao longo do percurso da BR 381, o que atraiu trabalhadores empobrecidos em busca de moradia e renda.

[...] áreas em que o preço da terra era mais acessível, notadamente nas franjas das áreas de proteção ambiental e com grandes declividades (Cabuçu de Cima, Tanque Grande e Morro Grande), e também na porção leste do município (Cumbica, Pimentas, Presidente Dutra e Bonsucesso), regiões com menos infraestrutura e divisa com o Município de São Paulo. (GUARULHOS, 2011, p. 28).

A definição entre periferia e centro é um tanto complexa, quando analisamos mais de perto algumas localidades, pois há diferenciações importantes dentro da escala “bairro”, principalmente aqueles mais próximos da macrozona de urbanização consolidada, definida pelo Plano Diretor da cidade (ver Mapa 3). Verificou-se que a renda é ligeiramente maior à medida que a localidade está mais próxima do centro, mesmo que os bairros estejam inseridos na periferia da cidade. Há também, dentro da

delimitação de bairros centrais, uma periferia local, o que ocorre, por exemplo, com os bairros Itapegica, Vila Galvão e Jardim Vila Galvão nas vilas posicionadas as margens da Rodovia Fernão Dias (BR 381). Portanto, há “estranhamentos” na definição entre periferia e centro, não sendo, logo, uma definição rígida, apresentando, inclusive, contradições na escala bairro. A distinção entre centro e periferia em Guarulhos está mais calcada naquilo que predomina no bairro em termos de infraestrutura urbana e sua proximidade com o bairro “Centro”, além da renda.

**Mapa 3** — Plano Diretor de Guarulhos: Macrozoneamento do Município



Fonte: Plano Diretor da cidade de Guarulhos (2004)

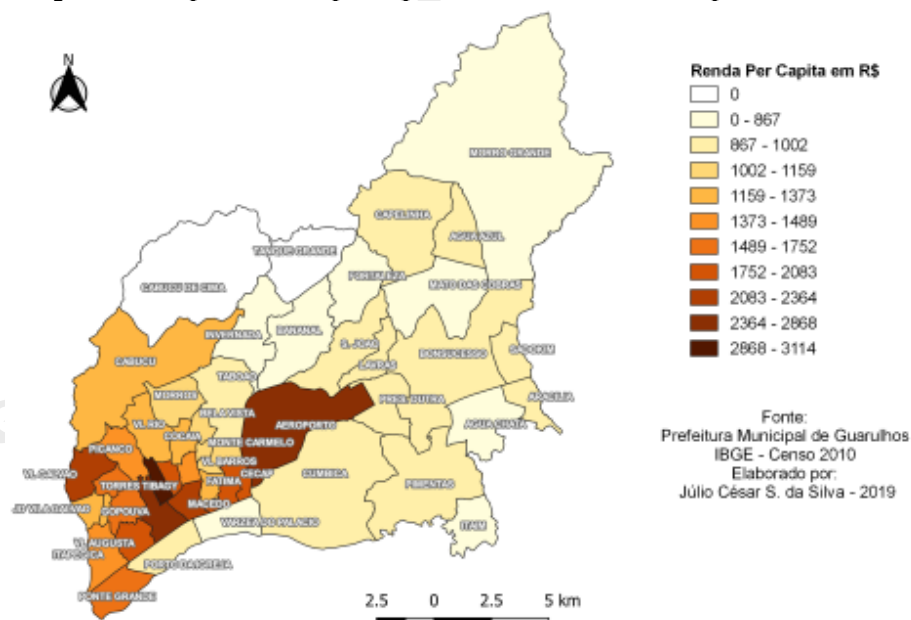
Em relação às demais áreas do território, por força de lei, toda a zona norte de Guarulhos necessita de preservação, “[...] 1/3 da área do município está recoberta por remanescentes de Mata Atlântica - primária e secundária.” (NOVAES, 2012, p 24), numa faixa que vai do Noroeste ao Nordeste do município. Juntamente com as várzeas

do rio Tietê, ao Sul, estas “porções” espaciais foram definidas pelo poder público como áreas de proteção ambiental. Os limites destas áreas são caracterizados como zonas de amortecimento pelo Plano Diretor e visam frear o avanço habitacional sobre as respectivas áreas.

A pressão populacional sobre estas áreas emana diversos desafios, pois o contingente habitacional tem provocado constantes ocupações, permeando os problemas da ausência de infraestrutura urbana e de agressão a importantes mananciais que abastecem Guarulhos e o estado de SP.

Estas regiões, assim como as Macrozona de Dinamização e Macrozona de Reestruturação Urbana e Ambiental, têm em comum a precária infraestrutura urbana e de serviços, tal como um baixo nível de renda per capita. Por sua vez, o Plano Diretor da cidade define a centralidade do município pelo topônimo do lugar: Centro. Tal bairro, juntamente com aqueles presentes na macrozona de urbanização consolidada, apresentam considerável infraestrutura urbana, serviços públicos e os maiores índices de renda per capita.

**Mapa 4** — Mapa da renda per capita dos bairros do Município de Guarulhos



Fonte: IBGE; Prefeitura Municipal de Guarulhos

A face ocidental do município, onde se localiza a macrozona de urbanização consolidada, é a região que concentra as melhores rendas, destaque para o Bairro Maia,

com R\$ 3.114,00 de renda per capita. As menores rendas, tal como o maior adensamento urbano, estão nos bairros da face oriental. O Bairro dos Pimentas possui 156.748 habitantes, Bonsucesso e Cumbica superam 90.000 habitantes, Taboão, São João e Cabuçu aparecem na sequência, superando os 70.000 habitantes.

Logo, podemos definir, com base nos mapas apresentados e das macrozonas estabelecidas no Plano Diretor da Cidade, a periferia de Guarulhos como: “as parcelas do território da cidade que têm baixa renda diferencial”, pois, assim, este conceito ganha maior precisão e vincula, concreta e objetivamente, a ocupação do território urbano à estratificação social (BONDUK; ROLNIK, 1982, p. 147 *apud* GAMA, 2009, p. 31), sendo, portanto, toda a face leste do município após o Aeroporto Internacional, tal como os bairros que se encontram nas macrozonas de amortecimento ao norte e sul.

### **Considerações finais**

Desde o século XVI durante a colonização portuguesa, os dois núcleos de povoamentos iniciais em Guarulhos, onde hoje são os bairros do Centro e Bonsucesso, de forma incipiente já estabeleceram uma relação “centro vs periferia” nesta porção territorial do estado de São Paulo. Inserida no sistema colonial devido à exploração aurífera, a região de Bonsucesso não implicou desenvolvimento urbano. Carrega os traços exploratórios no topônimo do local e nas rugosidades do espaço, traços concretos presentes na realidade da face leste do município que remetem à lógica colonial escravocrata na exploração indígena e africana. Quando os recursos do ciclo do ouro se esgotaram no início do século XIX, um novo impulso econômico foi ocorrer somente no final deste século com a economia do café.

Posteriormente, na segunda metade do século XX, houve os impulsos do desenvolvimento rodoviário e industrial, no qual a capital paulista se consolidou como centro de irradiação. A proximidade desta com o município de Guarulhos é causa de mudanças significativas na configuração espacial e da Formação Social da cidade.

Uma formação social não pode ser estudada sem que sejam considerados aqueles dois conjuntos de relações definidos [...] relações horizontais e as relações verticais. As relações horizontais nos dão a estrutura interna de cada sociedade, as relações verticais nos indicam as relações de uma sociedade com outras sociedades. [...] O grau de interdependência é dado pelo nível e pela natureza das relações que entretêm. (SANTOS, 2004, p. 245).

O esplendor da economia do café alavancou o processo de modernização de Guarulhos, que neste primeiro momento influenciou diretamente a face ocidental da cidade. A construção de uma ligação ferroviária na primeira metade do século XX acabou por facilitar uma extensão das características de moradias urbanas de classe média da zona norte de São Paulo à zona oeste de Guarulhos. Privilegiada pelo fácil acesso à região central de São Paulo, na época, esta porção territorial apresentou vantagens na compra de lotes para um crescente contingente de migrantes para quem a questão do tempo de deslocamento para a capital, pesava na escolha para a aquisição de terrenos residenciais.

Na face oriental de Guarulhos, as transformações que se creditam ao século XX vieram a ocorrer na segunda metade do século e, diferentemente da zona oeste, a gama de pessoas que se fixaram nestes bairros vieram em fuga do empobrecimento e em busca por renda, atraídas pelo forte desenvolvimento do setor terciário, principalmente das empresas logísticas que se beneficiaram das modernizações rodoviárias e da instalação do aeroporto internacional.

O que é válido para os níveis superiores da atividade econômica o é, também, para seus patamares mais inferiores. Dir-se-ia que a grande cidade dispõe de uma ecologia favorável aos pobres, devida em grande parte à sua diversidade socioespacial (SANTOS; SILVEIRA 2005, p. 285).

Já ao final do século XX, em plena adaptação às demandas da globalização, as exigências que efetivamente se conformaram no território guarulhense atingem um grau de diversificação que emana contradições colossais. Segundo Santos (2004, p. 236), “O Estado, porém, por mais internacionalizado que hoje esteja obrigado a ser, surge a olho nu como algo fungível, como um quadro real [...]” que pode ser gozado, usado. Porém, na práxis do espaço, a mesma cidade que detém diversas próteses urbanas que visam a fluidez das mercadorias tem “disponível” uma imensa periferia onde os pobres possam

se “amontoar”, é neste cenário que, nos anos 90, Guarulhos passa a ostentar a 2ª maior população do Estado de São Paulo.

A diversidade socioespacial manifestada no âmbito econômico e social é retratada no Plano Diretor da cidade nos anos 2000, evidenciando os desdobramentos históricos e geográficos que se efetivaram nas diversas localidades da cidade. A face oeste, como Macrozona Urbana Consolidada, representa os melhores índices de renda per capita e de infraestrutura urbana. Nas demais macrozonas, o poder municipal na perspectiva social reconhece a precariedade urbana e de serviços públicos. As macrozonas localizadas ao norte, na Serra da Cantareira e ao sul, nas várzeas do Rio Tietê, são áreas ambientalmente protegidas e visam interromper o avanço das ocupações residenciais sobre estas regiões de mata. Finalmente, para Macrozona de Dinamização, localizada essencialmente na periferia, o Plano Diretor, além de reconhecer a ausência de uma infraestrutura urbana que atenda a população, tem como objetivo: dinamizar a questão econômica e a fluidez territorial nesta área sob a influência do aeroporto internacional (GUARULHOS, 2004).

Já a face norte do município tem sua importância pautada na preservação ambiental, devido aos mananciais que abastecem as principais represas da Região Metropolitana de SP, são definidas como Macrozonas de Áreas Ambientalmente Protegidas.

A partir de 1890, o governo do Estado desapropriou várias fazendas na região da Serra da Cantareira já com a intenção de garantir a preservação e iniciar a recuperação da mata nativa que protegia mananciais essenciais para o abastecimento de água da cidade de São Paulo. (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO, 2011).

Ou seja, o valor ambiental destas áreas em Guarulhos são reconhecidamente importantes não só para o município, mas também para o estado desde o final do século XIX. As Macrozonas de Amortecimento, por sua vez, referem-se às franjas das áreas ambientalmente protegidas, onde o caráter das políticas públicas tende a estabelecer um repouso na dinâmica das ocupações irregulares.

Em suma, Guarulhos carrega, em sua Formação Econômica Social, os mesmos impulsos que balizaram outros espaços de exploração portuguesa no período colonial, somando sucessivos modos de produção do século XX com a economia do café e da

industrialização, até chegar ao advento da globalização com a consequente multiplicação de inúmeras empresas terciárias no século XXI. Perfaz, assim, o alinhamento desta localidade com a história da sociedade mundial, pois, “[...] não há uma ‘sociedade em geral’, mas que uma sociedade existe sempre sob um invólucro histórico determinado. Cada sociedade veste a roupa de seu tempo.” (BOURKHARINE, 1921, 1972, p. 235 apud SANTOS, 1977, p. 84). A diversificação espacial da cidade efetivou-se consoante à “[...] uma ordem espacial de objetos que é paralela à ordem econômica, à ordem social, à ordem política, todas essas ordens atribuindo um valor próprio particular, às coisas, aos homens e às ações promanando dela.” (SANTOS, 2004, p. 236). Essas diferenciações que se consolidaram nos limites de cada região bairro ou lugar são fundamentais para compreender não só as dinâmicas econômicas, mas também as dinâmicas que ocorrem a reboque ou por consequência, como, por exemplo, a vida social.

## Referências

AGUILAR, Annabel Pérez *et al.* Geoparque Ciclo do Ouro, Guarulhos (SP): proposta. In: SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Cassio Roberto da (org.). **Geoparques do Brasil**: propostas. Rio de Janeiro: CPRM, 2012. Cap 15. p. 545-582. Disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/17152?show=full>. Acesso em: 12 mar. 2020.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO. Parque Estadual da Serra do Itaberaba. **Assembleia Legislativa de São Paulo**, São Paulo, 28 jan. 2011. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=301082>. Acesso em 23 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. Curtas dos Transportes: Rodovia Presidente Dutra completa 67 anos nesta sexta-feira (19/1). **Canal do Servidor**, Brasília, 18 jan. 2018. Disponível em: <http://transportes.gov.br/curtas-do-mtpa/6642-rodovia-presidente-dutra-completa-67-anos-nesta-sexta-feira-19-1.html> . Acesso em: 14 ago. 2019.

ECOPISTAS. **Corredor Ayrton Senna/Carvalho Pinto**. [S. l.]: Ecopistas, c2019. Disponível em: <https://www.ecopistas.com.br/institucional/corredor-ayrton-senna-carvalho-pinto>. Acesso em: 14 ago. 2019.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. **Retratos de São Paulo**: Guarulhos. SEADE: São Paulo, 2010. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/retratosdesp/view/?temaId=1&porTema=true&locId=3518800&busca=>.

GAMA, Nilton Cesar de Oliveira. **O processo de conformação da periferia urbana no município de Guarulhos**: os loteamentos periféricos como (re)produção de novas espacialidades e lugar de reprodução da força de trabalho. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

GUARULHOS. **Lei nº 6.055, de 30/12/2004**. Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Social do Município de Guarulhos e dá outras providências. Guarulhos: Secretaria Especial de Assuntos Legislativos, 2004.

Disponível em:

[https://www.guarulhos.sp.gov.br/06\\_prefeitura/leis/leis\\_download/06055lei.pdf](https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/leis_download/06055lei.pdf). Acesso em: 20 ago. 2019.

GUARULHOS. Secretaria de Habitação. **Plano local de habitação de interesse social de Guarulhos**: diagnóstico do setor habitacional: etapa II. Guarulhos: Secretaria de Habitação, 2011. Disponível em:

[https://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/file/arquivos/PLHIS\\_Guarulhos\\_diaagnostico%281%29.pdf](https://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/file/arquivos/PLHIS_Guarulhos_diaagnostico%281%29.pdf). Acesso em 20 ago. 2019.

NOVAES, Maria Cristina de Jesus. **Segregação socioespacial em Guarulhos e a representação em mapas**. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

PRADO JÚNIOR, Caio. **A cidade de São Paulo**: geografia e história. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**: da crítica da Geografia à uma Geografia crítica. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 9.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**: BPG, São Paulo, 1977, n. 54, p. 81-100.

#### **THE PROCESSES OF DIVERSIFICATION IN THE MUNICIPALITY OF GUARULHOS**

##### **ABSTRACT**

*This paper aims to comprehend the spatial diversification in the city of Guarulhos-SP, intending to elucidate the historical developments and their consequent geographical developments which influenced the construction of the municipal territory particularities. The objective is to outline the socio-spatial formation under the theoretical idea of Economic and Social Formation (FES), present throughout the work of SANTOS (1977, 2004), being necessary the search historical/geographical and socioeconomic information of the municipality of Guarulhos. The results achieved corroborate the hypothesis that the spatial diversification of the city of Guarulhos is linked to the results of successive modes of production, which, even accumulated over the guarulhense space, depicted in a diverse and selective manner within each temporal and spatial framework.*



**Keywords:** *City of Guarulhos; Guarulhos Geography and History; Spatial Economic Formation; Urban Evolution.*

**Envio:** abril/2020

**Aceito para publicação:** outubro/2020

REGRASP (ISSN 2526-1045), v. 6, n. 1, mar. 2021